

# DIRETAS PARA GOVERNADOR

*Nardelli, Sigmarinha e Hélio Doyle*

O que acha de eleições diretas para governador em Brasília, e para quando? E como deve ser a representação política no Distrito Federal?

**Nardelli** — Dentro do meu projeto político tem um tópico que eu considero fundamental, que é o resgate de Brasília para os brasilienses, para que consigamos ter o comando de todos os órgãos, de todas as áreas de Brasília. Esse projeto leva a necessidade de que o Governo do Distrito Federal seja ocupado por uma pessoa aqui radicada. Então eu sou a favor das eleições diretas para governador do Distrito Federal.

Também acredito que as cidades-satélites devam ter administrações eleitas pelo povo da cidade. Isso levaria a um compromisso desse administrador com a sua população, com o seu povo, e essa população teria também condições de exigir o cumprimento das promessas feitas no período eleitoral.

**Sigmarinha** — Evidentemente eu sou a favor da eleição direta para governador e vice-governador no Distrito Federal e a marcaria para logo após a

elaboração da nova Constituição. Evidentemente não se poderia admitir uma campanha para governador numa fase em que a população está voltada para o debate constituinte; deveria ser imediatamente após o encerramento dos trabalhos da Constituinte. Sou contra a municipalização do Distrito Federal porque fere, em muito a nossa tradição. Acho até que seria uma injustiça para com as satélites, pois sabemos que os municípios vivem do Fundo de Participação para os Municípios e essa parcela não seria suficiente para que as satélites pudessem até se auto-sustentar. Elas são cidades-dormitórios: o trabalhador toma seu café no Plano Piloto, compra seu cigarro no Plano Piloto etc; quem arrecadaria seria o Plano, e seus moradores poderiam até se dar ao luxo de instalar ar refrigerado na ciclovia, enquanto as satélites empobreceriam cada vez mais. Eu acho que nós temos soluções alternativas, para dar autonomia política e administrativa às cidades-satélites: poderíamos criar, por exemplo, conselhos de administração e o

administrador seria eleito pelos habitantes maiores de 18 anos, mas sem, evidentemente, a figura do vereador e do prefeito.

**Hélio Doyle** — A eleição do governador do Distrito Federal é um direito da população e cada vez mais uma necessidade para o DF. Não há nada que justifique um governador nomeado, indicado pelo Presidente da República. A grande discussão que deve ser feita em Brasília é: o que é o Distrito Federal? O que é Brasília? Por que as pessoas têm raciocinado até agora em torno das fórmulas habituais de representação política. Acho que se pode, através de discussões, criar um tipo novo, um tipo diferente de representação política para o Distrito Federal, considerando a característica de Distrito Federal, de Capital da República, e considerando a necessidade que a população tem de eleger não só seus governantes como também seus representantes. Se vai ser câmara de vereadores ou assembléia legislativa, a comunidade brasiliense deve aproveitar o momento da Constituinte para discutir.